



| | | | | | | | |
|---------------------------------|--|--------------------------------|--|--|----------------------|--|---|
| Bolsas Na sexta-feira | Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias | Dólar Na sexta-feira | Salário mínimo Últimos | Euro Comercial, venda na sexta-feira | CDI Ao ano | CDB Prefixado 30 dias (ao ano) | Inflação IPCA do IBGE (em %) |
| 0,64% São Paulo | 182.509 181.556 24/3 25/3 26/3 27/3 | R\$ 5,241 (-0,28%) | 23/março 5,240 24/março 5,255 25/março 5,220 26/março 5,256 | R\$ 1.621 | 14,65% | 14,65% | Outubro/2025 0,09 Novembro/2025 0,18 Dezembro/2025 0,33 Janeiro/2026 0,33 Fevereiro/2026 0,70 |

COMBUSTÍVEIS

Distribuidoras lucram 70% com guerra

Pesquisa do Ibepe com base em dados do Ministério de Minas e Energia mostra que empresas passaram a lucrar mais depois da guerra no Irã. Segundo o Procon, a prática pode se enquadrar como vantagem manifestamente excessiva por parte do fornecedor

» PEDRO JOSÉ*

Divulgação/PPF

A margem de lucro de distribuidoras e postos de combustíveis aumentou desde o início da guerra no Oriente Médio, segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Estudos Políticos e Sociais (Ibepe) com base em dados do Ministério de Minas e Energia. No caso do diesel S-500, a margem de lucro registrou alta superior a 70% na margem de distribuição e revenda, enquanto a gasolina teve aumento de cerca de 30%.

No diesel S-500, a margem passou de R\$ 0,95 no dia 28 de fevereiro para R\$ 1,63 em 21 de março. Já a gasolina subiu de R\$ 1,15 para R\$ 1,52 no mesmo período. O diesel S-10 teve variação menor, de R\$ 0,80 para R\$ 0,86.

O coordenador do Ibepe, Eric Gil Dantas, afirmou que o movimento ocorre em um cenário de instabilidade internacional. "Todos esses dois fatores fazem com que haja um novo aumento de instabilidade, e momentos de instabilidade são propícios para que essas empresas aumentem suas margens sem o cliente, sem o consumidor saber de onde vieram esses aumentos".

Ele também apontou diferenças entre os combustíveis. "O Brasil produz quase toda a gasolina que consome, então tem uma disseminação muito menor do aumento dos preços internacionais aqui. O que também não justificaria para a margem, lembrando que a margem já exclui o preço da aquisição dos combustíveis puros. Então, não há algo factível para justificar esse aumento na margem da gasolina", afirmou.

O Procon-DF informou que acompanha o comportamento dos preços e classificou a prática como irregular, em determinados casos. "O Procon, amparado pelo Código de Defesa do Consumidor, considera abusivo o aumento de 70% do lucro de postos e de distribuidoras devido à especulação de guerra, porém sem aumento efetivo dos custos do produto. A prática também pode se enquadrar como vantagem manifestamente excessiva por parte do fornecedor".

O governo federal adotou, nas últimas semanas, medidas para reduzir a exportação de petróleo bruto, como a taxa de 12% sobre o produto, com o objetivo de direcionar maior volume ao refino interno. Outra medida foi a



A Operação Vem Diesel é integrada pela Força-Tarefa para Monitoramento e Fiscalização do Mercado de Combustíveis, com participação de Procons



O governo realmente vai ter que tomar medidas contingenciais e muitas delas não vão ser suficientes para evitar o aumento do preço"

César Berço, economista, professor de mercado financeiro na UnB

redução temporária da incidência de PIS/Pasep e Cofins sobre o diesel, com o objetivo de diminuir o custo do combustível no mercado interno. A perda de arrecadação projetada é de aproximadamente R\$ 6,7 bilhões no período após a medida.

A Petrobras e a Financiadora de Estudos e Projetos, por sua vez, lançaram um edital de R\$ 30 milhões voltado a projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) na área de biorrefino.

A chamada pública busca iniciativas voltadas à produção de combustíveis de baixo carbono, com aplicação nos setores rodoviário, marítimo e de aviação. As propostas podem ser enviadas até 29 de maio, com a divulgação do resultado preliminar da primeira etapa, prevista para 17 de julho.

Para o economista César Berço, professor de mercado financeiro na UnB, o início da alta nos preços ocorreu antes da reposição

de estoques. "Quando começou a subir o preço do diesel e da gasolina, não era normal, porque os estoques aqui são estoques anteriores à guerra". Ele explicou que parte da pressão decorre do mercado internacional. "Se você não pagar o preço do diesel que está sendo praticado no mercado internacional, terá problemas de abastecimento no Brasil".

Alcance limitado

O economista destacou ainda a dependência de importações. "Agora, no Brasil, cerca de 30% do diesel é importado. Então, existe uma necessidade de importadores autônomos de trazer para o Brasil o diesel ou a gasolina ou o querosene de aviação e deve praticar o preço de mercado internacional, porque senão você não consegue trazer isso".

Ele afirmou que medidas do governo têm alcance limitado. "O

governo realmente vai ter que tomar medidas contingenciais e muitas delas não vão ser suficientes para evitar o aumento do preço".

O economista Davi Lelis, sócio da Valor Investimentos, relacionou a elevação do petróleo no mercado internacional à pressão dos preços domésticos. "Desde que o conflito entre Estados Unidos, Israel e Irã começou no final de fevereiro, o barril de petróleo saiu da casa dos US\$ 70 e já está operando de forma consistente acima dos US\$ 100".

Ele também afirmou que parte das medidas adotadas pelo governo não chegou integralmente ao consumidor. "Parte daquilo que o governo abriu mão na arrecadação está ficando pelo caminho antes de chegar ao consumidor". Para o economista, o cenário pode ampliar pressões inflacionárias.

***Estagiário sob a supervisão de Edla Lula**

Operação contra alta

» JÉSSICA ANDRADE

A Polícia Federal deflagrou, ontem, a operação Vem Diesel para fiscalizar postos de combustíveis em 11 estados e no Distrito Federal. O objetivo da ação é identificar práticas abusivas na formação de preços e possíveis irregularidades na comercialização de gasolina, etanol e diesel.

A ação é realizada em conjunto com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, a Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), órgãos estaduais de proteção e defesa do consumidor (Procons) e a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A força-tarefa atua de forma coordenada para verificar desde a qualidade dos combustíveis até a transparência na composição dos preços cobrados ao consumidor final.

As medidas visam identificar indícios de aumentos considerados injustificados em diferentes regiões do país, além de denúncias de consumidores sobre possíveis práticas irregulares, como cartelização, adulteração de combustíveis e descumprimento de normas de informação ao público.

Truculência

Em resposta às ações, a Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e Lubrificantes (Fecom Combustíveis) divulgou a "Carta aberta ao país", na qual se coloca como o elo mais fraco da cadeia de combustíveis e condena a forma como a operação Vem Diesel se realizou. "Somos a favor de fiscalizações de forma organizada, silenciosa e respeitosa, com a finalidade de apurar fatos (apesar de todos saberem que os postos não são os culpados e sim o elo fraco da cadeia). Todavia, o que se tem visto são fiscalizações truculentas, tratando empresários honestos como bandidos, expondo a empresa na mídia, sem qualquer indício real de irregularidade. Este tipo de fiscalização, além de não cumprir com o real objetivo, pois todos sabem os verdadeiros fatores da elevação de custos, acabam por gerar um olhar de desconfiança sobre o setor. O setor que representamos não se orienta por ruído. Orienta-se por realidade", diz a carta.

Confaz adia decisão sobre subvenção

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Terminou sem acordo a reunião entre o Governo Federal e secretários estaduais da Fazenda para discutir uma proposta de subvenção na importação de diesel com o objetivo de frear o aumento de preços no combustível. A proposta do governo foi tema da 200ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), ontem, em São Paulo.

Apesar do impasse no encontro entre representantes da União e de entes federativos, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Rogério Ceron, afirmou que

um grupo significativo de secretários de Fazenda concordou com ideia. Estados resistentes à proposta do subsídio se comprometeram a levar a sugestão do governo a seus respectivos governadores, e apresentar uma resposta definitiva na segunda-feira. "Entendemos que a reunião foi muito positiva, um debate, de fato, federativo, com o espírito de compreender a situação e buscar uma solução. O fato de ter já a sinalização aqui de adesão de um número tão elevado de estados nos permite concluir que a reunião foi extremamente positiva", disse Ceron em entrevista coletiva, após a reunião do Confaz.

O governo federal projeta que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assine uma medida provisória detalhando as ações entre segunda e terça-feira. De acordo com o secretário, o desenho que está sendo delineado pela União e pelos estados permite ao governo federal editar a MP mesmo que, eventualmente, não haja unanimidade dentro do Confaz.

"Nosso desejo é que todos os estados colaborem para evitar que suas populações sofram com aumentos de preços, mas o desenho que está sendo feito permite ao governo editar a MP", disse o secretário.

O governo federal propôs aos governadores mais uma subvenção de R\$ 1,20, sendo que a União arcaria com R\$ 0,60 e os estados com os outros R\$ 0,60. Mas, durante a reunião, de acordo com Ceron, parte dos secretários estaduais alegou a necessidade de levar aos seus governadores as informações adquiridas na reunião para que estes possam tomar uma decisão.

"Nossa preocupação é agir com rapidez para mitigar esses impactos sobre a sociedade, especialmente sobre setores mais sensíveis como o transporte e a produção de alimentos", completou Ceron.

Diogo Zacarias/MF



Rogério Ceron espera a colaboração de todos os estados nas ações